

de 2011 (8,3% do PIB), o que obrigou à tomada de medidas suplementares para atingir o objectivo de 5,9%, fixado para o conjunto do ano.

Os últimos dados publicados pelo INE apontam para um recuo da economia de 1,5% em 2011, ligeiramente menor do que o valor de 1,6%, antecipado pelo Banco de Portugal.

A evolução do PIB ao longo do ano de 2011 traduz uma queda generalizada da procura interna (-5,2%), parcialmente compensada pelo crescimento significativo das exportações (7,3%) e uma redução substancial da Formação Bruta de Capital Fixo (- 11,2%).

As perdas intensificaram-se no último trimestre do ano, como consequência da deterioração da

procura externa dirigida à economia portuguesa, que enfraqueceu as exportações, da restrição da concessão de crédito à economia, provocada pelo processo de desalavancagem do sector bancário, e do aumento de impostos directos e indirectos, que amputaram o rendimento disponível das famílias.

O desemprego manteve-se elevado (12,5%), enquanto que a subida do IVA de alguns preços administrados e a escalada em alta dos preços do petróleo alimentaram a inflação (3,6%).

As medidas de consolidação orçamental, no âmbito do Orçamento de Estado, e o esperado abrandamento do crescimento económico mundial condicionam fortemente a evolução da economia portuguesa no ano de 2012, estimando-se uma redução do PIB na ordem

